

Todes contra a Dengue

no Brasil, ultimamente
Surgiu uma tal doença
Fez muita e muito insistente
Deu que fazer diferença
mas se todo mundo ouvir
As instruções a seguir
Quem sabe a gente vencer.

O que esta doença faz
Deixa o povo muito aflito
É o sujeito que traz
Este mal tão esquisito
Co laboro participe
Chama-se aedes, a egypti
Este maldito mosquito.

Este terrível inseto
Deu vive de embasada
Se forma nos objetos
É ali em nossas moradas
Nem pmeu que lá jogavam
Ali se cria uma larva
na água lá em poçada.

Por isso vamos cuidar
E prestar muita atenção
Quando a roupa for lavar
Não deixar poças no chão
Pois ali é, se cria
É o nosso dia, dia

Terá muita confusão.

A dengue chega a matar
Dependendo do seu grau
Não é fácil de tratar
As vészes ela é fatal
Cuidemos enquanto é hora
Mandando ela embora
Deixando a gente legal.

Lave, tudo com cuidado
Com água, esponja e sabão
Pots, baldes da cozinha
O filtro, o freezer o fogão
Tampas latas de sardinha
Tubos, bacias, quartinhos
Limppe tudo meu irmão!

Lave, bem a caixa d'água
Vasos de barro pratinhos
Plantas que acumulam água
O che tudo direitinho
To me uma atitude
Sua casa, sua saúde
Merecem o maior carinho.

Vasos onde se põe água
Para molhar as plantas
Aparelhos sanitários
Lixeira e tudo mais
Calhas, duchas de banheiro
Vasos e o quintal inteiro

Se quiser dormir em paz.

Lave o rolo da cozinha
Bandeja da geladeira
Suporte de garrajoão
Deixando a semana inteira
Lagos, piscinas, cascatas
Dê na larva de chibata
É esta a melhor maneira.

Até casquinhas de ovo
Cacos de vidro em balagens
Taca e incentive o povo
Frente e nos dos cantáveis
Do côco, recolha as cascas
O lixo lute num saco
É o lixo que na lixeira
Não leve na brineadeira
Para não se complicar
Dê merros, perna das arenguei
Não dê chance para o dengue
Dê nela e um chega pra lá!

Se estivermos envidos
Prestando bem o tempo
Se estivermos prevenidos
Tomando as precauções
Se é flamenguista, flámenquei
Dê cartão vermelho o dengue
Pra o bem de toda a nação!

Fim

Raimundo Oliveira